

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio . . . . .	
avulso . . . . .	20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . . .	50 » »
Repetições . . . . .	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## O PREJUZO POLITICO

(Trechos de Spencer)

### I

Quando nos lembramos de que um qualquer sujeito, julgando os seus adversarios, se deixa mais ou menos influir pelo espirito de partido, sentimos a dificuldade em que o sociologo se encontra.

Não quero dizer simplesmente, que o espirito de partido determina muitas vezes a opinião sobre as questões pendentes, temos visto os conservadores repellirem um projecto por ser da iniciativa dos liberaes, e approval-o mais tarde, quando proposto por algum seu correligionario.

Refiro-me aos efeitos bem mais importantes sobre a maneira de encarar os factos sociaes—citemos alguns fragmentos da conferencia de M. Froude sobre o methodo scientifico applicado á historia.

«*Thucydides* escreve para expor os vicios da democracia—*Tacito*, o historiador dos cezares, para mostrar quanto é odioso o cazarismo.

«Lede o que diz *Macaulay* da condição do proletario inglez ha um ou dois seculos—admirar-vos-heis que podessem então viver—Lede *Cobbett*, e mesmo *Hallam*, e pelo contrario ficais admirando como supportem a miseria actual comparada com a prosperidade d'outrora.

Sabe-se pois dantemão, sendo conhecidas as sympathias ou ligações politicas dos jornaes, como estes julgarão um acto qualquer do ministerio.

Alem d'esta parcialidade usual e notoria, outros erros na maneira de julgar acompanham quasi sempre a acção politica, ou governativa.

Um d'estes é suppor que os resultados são proporcionaes aos meios—esta confiança exagerada nos meios favorece a multiplicação das leis; vem d'ahi a idéa, que quanto mais forem regulados nos seus detalhes os actos d'uma sociedade tanta mais vantagem haverá para ella.

Uma lei produz não só efeitos directos mas tambem indirectos que não se esperavam, muito variados, e muito importantes.

Isto se applica mesmo ás reformas fundamentaes, (omitimos os exemplos).

Ao erro que os resultados são proporcionaes aos meios, que se empregam, vem juntar-se um outro effeito do prejuizo politico em geral—isto é—a fé exagerada nas formas politicas.

A tendencia a tudo attribuir a um agente immediato e visivel, e a esquecer as forças occultas, sem as quaes o agente se annulla (e não evita os abusos), faz lembrar a creança, que olhando a machina a vapor admira a *engrenagem*, e não vê a caldeira, nem a agoa, nem o combustivel—esta tendencia conduz os espiritos singelos á illusão, de que podem obter um bom governo com taes ou taes formas. Arranjemos bem a nossa machina politica, e tudo irá como convem, disem elles no seu lastimavel engano.

Esta creença na virtude innata das constituições é todavia tão des-

pida de fundamento como o era dantes a fé nas superioridades inherentes aos personagens reaes, nos seus poderes, nas suas virtudes, apezar dos continuos desmentidos.

Da mesma sorte, nos tempos modernos, nós vemos exaltar-se a fé no valor intrinseco das formas constitucionaes, apezar dos factos, que provam constantemente, que o seu valor é todo condicional e que de por si estão longe de serem efficazes.

Taes são as reflexões do grande philosopho inglez *Spencer* sem embargo de ter para seu estudo o governo constitucional, que melhor funciona.

*Laurenço d'Almeida e Medeiros.*

## VITA NUOVA

(Poema do amor)

### I

Ao verte o languido rosto,  
O olhar suavissimo e brando,  
Como quem anda scismando  
N'algun intimo desgosto,

Ao verte aquella expressão  
Dos olhos negros, profundos,  
Que a gente pensa que estão  
Pregados lá n'outros mundos...

Como o olhar d'um cherubim  
Se enlaça no olhar de mãe,  
Ao vê-te scismar assim,  
Fiquei scismando tambem.

Immerso em volupia tanta  
Pairava n'um doce effluvio,  
Como a barca sacrosanta  
Sobre as aguas do diluvio.

Nem tu de certo imaginas  
Todo o bem que me fizeste  
Lançando ao pó das campinas  
Teus olhos, lirio celeste!

Eu era a flor que nasceu  
Escondida entre os abrolhos:  
Chegou-me a luz dos teus olhos  
E vi logo a luz do ceo.

Como andorinha ligeira  
Leva no bico uma flor,  
Levaste-me a vida inteira  
No aza do teu amor.

Quem tivera mil amores  
Para todos l'os mandar,  
Como um punhado de flores  
Que andam dispersas no ar...

Que martyrio inda não visto,  
Ail que martyrio sem fim,  
Se eu podera ser o Christo  
E tu a cruz de marfim!

Passei-te rente ao mirante  
E dei de cara contigo,  
E tu lançaste ao mendigo  
O teu olhar—um diamante...

E eu, levantando do chão  
A esmola, o candido aljofre,  
Meti-o dentro d'um cofre,  
Meti-o no coração.

Meu coração é quadrante.  
Quadrante do meu desejo:  
Nas horas em que te vejo  
Não marca mais que um instante.

Como alampada sombria  
Balouçando a frouxa luz  
Por defronte d'uma cruz  
Toda a noite e todo o dia;

Assim paira esta minh'alma  
Diante da alma tua...  
Como paira incerta e calma  
Pelos ceos a luz da lua...

### II

Não ha roseira ou jasmim  
Com tal doçura e fragancia:  
Ainda vens a distancia  
Já te eu sinto ao pé de mim!

E apenas, lirio celeste,  
Me lembro d'aquelle olhar,  
Logo a alma se me veste  
Com um manto de luar...

E quando passas então  
Fica tudo illuminado,  
Como se ouvera passado  
Algum divino clarão...

Cae a sombra dos espaços,  
Já vae ao longe... no entanto  
Ainda ouço os teus passos  
Como o murmurio d'um canto.

E até depois de perdida  
Vejo-te ainda nas trevas!  
Vejo sim!... porque me levas  
Meu thesouro, minha vidal...

### III

Como tremem cristalinos  
Os aljofres do ceo,  
Como treme a flor na aste,  
Assim minh'alma tremeu  
Quando os teus olhos divinos  
Sobre os meus olhos pousaste...

Talvez se fizesse idéa  
Da graça d'aquelle olhar,  
Fundindo um raio de aurora  
Com um raio de luar...

Do teu doce olhar profundo  
O serenissimo effluvio  
Deixa a alma n'um diluvio  
De harmonial...

O' rosa pura do azul,  
Aquelle olhar columbino  
Foi como o oleo divino  
Sobre a fronte de Saul...

Eucheu-me todo d'um fluido,  
D'um aroma, d'uma graça,  
D'uma luz, d'um som... que emfim  
A's vezes, filha, ate cuidou  
Que é algum anjo que passa  
Cantando por sobre mim!...

Trago a alma tão alegre,  
Tão fresca, tão perfumada  
Como um ramo de lilaz  
Ao despontar da alvoradal

E quando sonho até creio  
Sentir aereo, fremente,  
Sobre o meu teu niveo seio,  
Bem como em deserta plaga  
Se vê morrer docemente  
Sobre uma vaga outra vaga...

E' que o somno dos amores,  
E' só um effluvio de esp'ranças  
Como o dormir das creanças,  
Ou como o dormir das flores...

*Guerra Junqueiro*

## A França e o segundo Imperio

### I

Os chefes das nações são quasi sempre mal avaliados no conceito publico. A fama, as mais das vezes

illusoria, deprime-os e condemna-os quando não merecem censura, engrandece-os e absolve-os quando não merecem a reabilitação, nem o louvor, nem a gloria.

Escretores ha que, para fins politicos, ou porque temem a impopularidade se offendem o orgulho nacional, exploram a opinião vulgar e corrente e tornam-se uns aduladores que envergonham a historia.

Tal foi Thiers a respeito de Napoleão I.º Quando em 1840-1841 a Inglaterra alliando-se com a Russia e as outras côrtes do norte escarneceram do governo de Thiers nas questões da Syria e do seu protegido o pachá do Egypto, Mahemet-Ali, a ponto de expellirem a França do concerto europeu, o rei Luiz Philippe, querendo reanimar os brios militares, trasladou pomposamente as cinzas d'aquelle despota odioso. Uma sensação immensa agitou o povo francez, que até ali o havia esquecido. Eram as circunstancias exteriores que tornaram caras as recordações guerreiras do imperio. E Thiers, o auctor da historia da revolução franceza, que d'algum modo preparou os espiritos para a monarchia liberal de Luiz Philippe, fez-se então panegyrista do Cezar, e começou a escrever sob essas impressões, e a lisongear os prejuizos nacionaes. D'ahi veio a ser, apezar de minucioso na narrativa dos factos, falso nas apreciações, para as quaes improvisa umas especiosas e frivolisimas theorias de despotismo, condemnaveis no revolucionario de 1830, e no republicano declarado de 1848.

Mas como n'isto farejou uma nova popularidade que havia de levantar-o do seu descredito, eil-o adversario da monarchia de julho, de que fôra um dos promotores e um dos chefes. E assim se vingava do rei que o ia afastando de si e abandonando.

Pela leitura d'aquelle livro feita sem critica e sem exame se formou uma opinião na qual o Bonaparte da lenda passou quasi a ser o Bonaparte da historia.

### II

Para se avaliar um governo, um systema politico, força é que se examinem as suas relações, com a ordem politica antecedente, com a tradição e as causas que lhe deram origem, com as classes e os partidos, e com os outros governos; o modo por que soube conciliar ou vencer os elementos contrarios, o fim a que se dirigiu, de que meios se utilisou, quaes os seus planos e habilidade em conduzi-los, os motivos das suas resoluções, e os resultados da sua acção. Taes são os elementos que bem discutidos devem formar um juizo rigoroso.

Os que consideram um governo fóra de todas aquellas relações, como uma individualidade independente, e podendo ter por alvo uma ambição pessoal, caprichosa, e desligada de todos os interesses, de todos os fins communs das sociedades, das nações ou das classes, fins e interesses que são a base, a força e a realidade de toda a acção politica, e constituem o seu merito segundo ella os aproveita e regula a bem de um paiz ou da civilização em geral; os que não vêem nas mudanças do poder mais que uma troca de mãos nas reideas do estado, esses, podem como Thiers encarecer as loucuras e excessos de um Bonaparte.

### III

O governo de Napoleão I, personalismo, sem idéa, apoiava-se unicamente na força material; é difficil achar-se-lhe uma significação politica: o militarismo absorvia tudo: a nação só existia para fornecer soldados e alimental-os: o exercito era pois o fim, a nação o meio apenas. Das idéias, das tradições politicas, dos direitos e interesses geraes, das alianças, dos partidos, se desobrigou esse homem que não tinha por guia senão uma vontade phantasiada e desenfreada, e que só se gosava de ver as suas aguias pousadas nas capitães da Europa ou estendendo as garras ao ouro das nações, mas não conseguiu organizar nem sequer estabelecer um verdadeiro dominio. Ria-se dos ideologos e dos pensadores como de espiritos pueris. Os principios, de qualquer natureza que fossem, eram para elle obstaculos, e como obstaculos pareciam crimes á sua ambição insofrida. O seu espirito não ia mais longe. A uma fé tão cega nos meios brutaes, na corrupção, e no terror, jámais se viu outra igual, e foi o que o perdeu.

O primeiro imperio, sem base, nem fim, nem carater politico, sem apoio senão no exercito, desapareceu na abdicação do imperador com tudo quanto representava e valia. Não foi uma restauração de systema algum antigo, não foi uma criação nova, e não podia ser uma imitação real do cazarismo romano; foi por um lado uma phantasia terrivel, e por outro uma parodia ridicula.

Estas palavras do Cezar anarchronico—*Carlos Magno, meu predecesor*, encerram uma grande falta de senso historico, um erro grosseiro.

Napoleão. I a nada attendia senão aos seus caprichos, a que julgava poder dar toda a realidade, e toda a virtude pratica; não se importando com as tendencias da sua época, nem com os interesses politicos da Europa, nem com os do seu proprio paiz, tudo subordinou a um regimen militar absorvente.

### IV

Napoleão III foi bem diverso do tio: quiz attrahir a si todas as classes, seduzil-as dando alguma satisfação ás suas exigencias, e promovendo os seus interesses, e assim mostrar-se como a providencia de todas ellas; d'este modo pretendendo conciliar elementos heterogeneos e adversos, mas sem uma solução qualquer das questões sociaes, politicas ou economicas, que dividem as classes e os partidos, o mais que conseguiu d'estes foi uma aliança ficticia, uma ligação material e temporaria, que a nenhum fazia perder o seu espirito, as suas aspirações, a sua individualidade.

O governo de Napoleão III foi pois um governo sem unidade; mas se não conseguiu a verdadeira fusão dos elementos contrarios, susteve a sua aliança apparente por algum tempo, e n'isto consistiu o seu merito, ainda que esse concerto havia de romper-se um dia e manifestar uma crise, de que a invasão prussiana apressou o desenlace.

Expressão do poder pessoal, mas muito menos do que foi o primeiro Bonaparte, tinha além d'isso sobre este a vantagem de se ter feito acreditar como um protector de todas as classes, e o iniciador dos seus progressos. Um tal respeito á sociedade

do qual se eximiu Napoleão I, era sem duvida uma tactica politica, mas, calculo ou não, acompanhava-se de bons resultados.

Este governo foi tambem a imagem do seu chefe: Napoleão III, confuso de espirito, sem plano definitivo, inconsequente, querendo monopolisar todas as influencias, esperando do acaso e das aventuras o exito das luctas e a solução das crises, contradictorio, religioso, clerical, aristocrata, militar, financeiro, industrial, democratico, e até socialista, deu todas essas côres ao seu governo. E segundo imperio, resuscitado da lenda militar do primeiro, tendo por apoio moral uma illusão das massas estupidas, e que havia apparecido entre os jesuitas e os gendarmes, começou logo depois das primeiras repressões, e dos primeiros ensaios reaccionarios, a obra de fusão, de que fallamos a conciliar os elementos sociaes e politicos os mais repugnantes e incompativeis.

E' o que vamos esclarecer.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## QUANTO VALE A MULHER

Nada mais bello, mais attractiva, mais risonho e mais surpreendente do que esses entes femininos, fadados por Deus para fazerem a felicidade do homem na terra.

Como mãe, como irmã, como namorada e como esposa, a mulher tem sido e será sempre o balsamo para todas as feridas do coração, o raio de sol que nos alumia nas trevas cerradas d'uma existencia attribulada, a flôr que nos perfuma o ambiente que respiramos, a estrella que nos aponta um norte, n'esta podregosa senda da vida; emfim o conforto para todos os desalentos, o allivio para todas as dôres; mão que nos sustenta, quando, já exhaustos, e não exhaustos de esperança, corremos a precipitar-nos no abysmo de morte ou da degradação moral.

A mulher tem sido, é, e será sempre a alma da sociedade!

Sem ella tudo seria aborrecimento, tudo insulso, tudo baixo, tudo mesquinho.

Pela mulher tornamo-nos grandes, generosos, activos, elegantes, laboriosos, bemfazejos.

Praticamos o bem para nos regosijarmos com a recompensa de um olhar agradecido da mulher a quem amamos, praticamos-o para nos tornarmos dignos da sua estima, da sua afeição, do seu amor.

Evitamos o mal para não cairmos no seu desagrado, para nos não tornarmos credores do seu desprezo.

Conjuncto de attractivos, a mulher impelle-nos cegamente a adoral-a. Um olhar seu basta para nos desarmar e nos fazer recuar de qualquer proposito mau que tenhamos concebido.

Não ha, não pode haver creaturas na terra, cujo coração seja bem formado, que não sintam pela mulher uma doce afeição, considerando-a sob qualquer ponto de vista, isto é, como mãe ou como amante, como irmã ou filha, como durante, ou simplesmente como protectora.

## Chronica d'um

### vagabundo

Deolinda era um d'aquelles typos perfeitos de mulher meridional.

Quem a conheceu como eu, toda entreida pelo dia fóra em repartir os seus cuidados entre as florinhas que faziam das janellas do seu ninho um canteiro e as occupaões caseiras, teve occasião azada para fixar distinctamente aquella negrura d'olhar d'um azeviche que confundia e que nos dava a illusão d'um abysmo a attrahir-nos, a dois passos da felicidade.

Depois aquelles olhos tinham um brilho que fazia mal, emoldurados n'um rosto alvo como os focos de neve.

De principio não lhe descobri qualquer galanteador.

Não obstante muitas vezes se conservar espionando a rua a pretexto de tratar das florinhas, explicava-o facilmente pela natural curiosidade de mulher.

E contentava-me com a explicação.

Mas, perguntava-me eu proprio, que terei com isso?

Incontestavelmente não me agradava que Deolinda tivesse outro adorador além de mim.

Mas que louco eu era!

Quereria ella saber da adoração muda que lhe consagrava?

Sabia, porventura, que as primeiras vistas que eu ensaieira ao abrir as janellas do meu quarto eram para a sua janella?

Não.

Mas estava explicado que tinha zelos por causa d'aquelle rosto, d'aquelle olhar, d'aquelle corpo de fada.

Eu tinha, por isso, o maximo interesse em vigiar a sua conducta.

Todaya, ó fraqueza do homem! não me abalancava a fazer-lhe uma confissão d'amor.

Ou porque tivesse um natural acanhamento, ou quizesse sondar completamente aquelle thezouro de belleza.

Por força que a fascina-se o meu olhar possuísse esse condão, tantos foram os dias que romperam e me encontraram no meu posto, firme como uma sentinella, os olhos pregados na sua casa, avançando indiscretamente, devassando segredos, particularidades que me deixavam absorto...

Como por encanto ella apparecia quasi sempre n'esses momentos, affagava com sorriso as florinhas, olhava distrahadamente para tudo com aquelles olhos de luz do ceo, e retirava-se.

Era um martyrio aquella indifferença.

Razão tinha ella, afinal, para me não ligar interesse, a mim que a adorava de longe, confessando a mim proprio essa adoração.

Resolvi um dia, com aquelle expediente dos conquistadores que executam um plano de combate e se preparam para o realisar, contar-lhe tudo, expor-lhe a amargura de longos dias de soffrimento.

Houve, porem, uma força mais poderosa que o meu intento que trans-tornou estes planos.

Foi o Destino, essa identidade fatal a quem eu julgo o arbitro das coisas terrenas, que arrancou as raizes da paixão que começava a brotar.

Precisamente no momento em que confessaria o meu amor a Deolinda, bebendo n'aquelle olhar uma taça de consolações para o meu soffrer, vi-me arrastado para longe, para muito longe como um criminoso.

Se é certo que muitas vezes o dictado «longe da vista, longe do coração» tem fóros de verdade, no meu caso não se pôde dizer o mesmo.

Porque emfim uma mulher como aquella não se esqueceu facilmente a distancia de 57 kilometros.

O certo é que, e eu não me dei ao trabalho de saber por que motivo, a sua imagem foi esquecendo pouco e pouco, esfumando-se como um penacho de fumo n'uma lufada de brisa.

Os leitores comprehendem quão desprezível é a materia prima do que eu e todos somos formados.

Frageis com essa materia prima, contamos as nossas quedas pelos cabellos da cabeça, exceptuando claramente aquelles em que a natureza não implantou o bolbo capillar com a fecundidade exigida.

Está portanto desculpada esta supressão da imagem de Deolinda no caraço creio que não penetrou ella, o que tornaria o caso mais rico.

Já não me recordava de Deolinda, nem das suas flores, nem da sua casinha muito branca, quando me resolvei (d'esta vez fui eu o Destino a transportar os 57 kilometros que ha perto de um anno tinha trilhado com a dor n'alma.

Quando entrei no meu quarto voltou-me a lembrança d'outros tempos, e tive curiosidade de ver o que haveria nas cercánias.

As suas janellas fechadas.

As flores já lá não estavam frescas e viçosas como d'antes.

Como se harmonisava aquella nudez de decoração com o meu estado

de fria indifferença a respeito de aquella mulher.

Esperei o acaso me desse a explicação do que via.

Mais tarde, com effeito, descortinei a custo, escondida no recanto da sala, o rosto curvado para alguma coisa.

Não havia duvida, trabalhava.

E nas janellas ostentavam galhardamente a sua pujança dois chrysantemos, com aquella cor esmoecida do brilhar d'uma pupilla oriental.

Deolinda veio naturalmente á janella sacudir uns paninhos.

Encarei espantado com aquelle rosto pallido, um circulo arroxeado a delimitar-lhe o arredondado das orbitas.

Ella levantou a cabeça, e córou.

De atrapalhada que estava deixou cair dependurado do peitoril da janella o objecto que tinha entre mãos.

Vi com espante que era um vestido para criança.

Informe-me, e soube que casára ha quatro mezes.

N'um sonho vi-lhe á janella uns poucos de vasos de porcellana.

As flores eram bebês.

Acordei com uma gargalhada.

Onhip.

## CORRESPONDENCIA

Furadouro, 4 d'Outubro de 1907.

As chuvas torrencias, que ultimamente tem cahido, varreram, por completo, todos os escaços, e purificaram a atmospheria, de maneira a podermos respirar um ar limpo e sadio, mas sómente na beira-mar.

Pois, pelas ruas travessas, bastam duas horas de sol esperto, para nos obrigar a correr, a bom correr, e de nariz bem tapado, dizendo mal de todas as auctoridades, que devem intervir na salubridade publica.

E com toda a razão, porquanto só ha olhos para vêr os inconvenientes resultantes do deposito do pescado nas areias e palheiros, e não os ha para os monturos feitos de aguas immundas e de dejecções, que se encontram pelas ruas e nos fundos de muitas cazas.

Sempre gostavamos que o Snr. Sub-delegado de saude, ou o Snr. Administrador do Concelho, nos dissesse, qual a differença que existe entre um caso e o outro.

E, tambem, queriamos que o Snr. Presidente da Camara nos informasse, se as posturas municipaes não preveem egualmente os dois factos.

Mas, para que? A razão conhecemos-a nós, muito bem.

O Sr. Presidente da Camara não quer que o affijam, e faz muito bem, porque não vale a pena encommodos por quem não os merece. E demais, como o João Franco jurou garrotar todas as Camaras Municipaes, e de certo d'este juramento não falta, porque só tem faltado e faltará aquelles de cujo cumprimento poderia advir algum beneficio para este maldado paiz, que não sabe fazer respeitar as leis constitucionaes, que tantos sacrificios custaram; muito bem procede o Snr. Presidente da Camara em não se afflijir nos poucos dias, que tem de gerencia, e assim está justificado.

O snr. sub-delegado de saude, tambem, tem justificação, porquanto, a elle, ainda ninguem se queixou de taes coisas tão mal cheirosas; e, como não tem o dom de advinhar, nem tão pouco tem necessidade de se encommodar, e de se indispor com pessoas, com quem vive em boas relações, deixa correr, e faz bem.

O snr. Administrador do concelho tem a melhor justificação possivel.

E' delegado do João Franco, e seguindo as pisadas do chefe, não tem que respeitar leis, mas simplesmente a sua vontade soberana, que torna effectiva por meio de decretos com força de lei.

N'estas condições, só a chuva é que nos pôde valer; mas, infelizmente, não é em tudo o que seja

estrumeiras, por que a do jogo apenas se suspendeu por dois dias, continuando depois com o mesmo, senão com maior descaramento, mudando apenas de poiso.

Mas esta estrumeira tem a vantagem de não exhalar mau cheiro, e n'estas noites invernosas, se não houvesse este entretimento, era de morrer de sensaboria.

Bem haja, pois, quem diverte o povo, embora por paga muito salgada, para alguns infelizes.

A beira-mar, com chuva e sem pesca, é um deserto.

Apenas se avistam, de quando em quando, alguns pescadores, de olhar triste fitado no oceano, incriminando-o, no seu intimo, pela escassez que vae, causa de tanta fome e miseria entre esta pobre classe da nossa terra.

Porque só os nossos, é que, soffrem com a falta do pescador, em razão de proverem os seus alimentos, com o que recebem da percentagem do maior ou menor producto do que pescam.

E ha dois ou tres mezes, que nada recebem.

Mas ainda que a Providencia se amarceie da sorte d'esta pobre gente, dando-lhe abundancia, ha desgraçados, que continuarão na miseria, porque apesar de, pelos seus contractos verbaes, terem direito a receber percentagem, é certo, que não lh'a dão, porque no contracto escripto não foi consignada essa obrigação.

Assim já tem acontecido e quem o havia de dizer?!

Depois, a guerra santa, que um Messias, o anno passado, pregou em favor dos pescadores, lastimando a escravidão, sob que elles viviam, podia admittir-se tudo, menos que esse Messias, tão cedo, esquecesse as suas promessas, e abusasse, indignamente, de boa fé com que n'elle confiaram.

Se os pescadores olhassem para o passado, não seriam illudidos, mas é gente muito rude e falha de memoria.

Que Deus os proteja dos falsos Messias, é o nosso desejo.

Z.

## NOTICIARIO

### TEMPO

Dissémos que o tempo se tornaria risonho, com a mesma rapidez, com que se tornou carrancudo. e tornou.

Mas, assim como se tornou, de novo, rapidamente, risonho, logo se tornou, outra vez, carrancudo, e assim tem andado—vario.

As andorinhas já emigraram. o que prova que o inverno já começou entre nós.

Gostamos muito do inverno, não ha duvida, especialmente por causa do vinho novo e dos rijões, etc., mas do que não gostamos é da chuva, nem dos trovões e relampagos.

S. Jeronymo, S.ª Barbara Virgem, S.ª Fortes l...

### PESCA

Não tem havido trabalho de pesca, na costa do Furadouro, em virtude do estado de agitação do mar.

Conselheiro José

Luciano de Castro

Uma commissão de cavalheiros, da Figueira da Foz, alguns dos quaes extranhos ao partido progressista, resolveram offerecer á Camara Municipal d'aquella cidade duas lapides de marmore, tendo gravado o nome do eminente chefe do partido progressista, em homenagem aos seus actos de devoção politica lidamente patriótica.

As lapides serão collocadas na Avenida, que liga com a ponte do Mondego.

## COLHEITAS

As colheitas de cereaes, e as vindimas, n'este concelho, estão muito atrasadas, por virtude dos rijos vendavaes, que tem feito ultimamente, informando os lavradores que as chuvas pesadas, que tem cahido, encharcavam demasiadamente os campos, prejudicando os milharaes.

## Governador Civil d'Aveiro

E' voz corrente que o Snr. Leopoldo Machado, meritissimo governador civil d'este districto, vae ser exonerado do seu cargo, ignorando nós a razão porque.

## Festa do mar

Dizem-nos que, em fins do mez corrente, um grupo de proprietarios, que se acham a uso de banhos na praia do Furadouro, resolveu fazer a festividade ao Senhor da Piedade, conhecida vulgarmente por Festa do Mar.

Prasa aos ceos que não haja arrependimento a meio da jornada.

## LICENÇA

Foram concedidos 30 dias de licença ao snr. dr. Manoel Nunes da Silva, de Cacia, Aveiro, intergerrimo juiz de Di eito na comarca de Soure.

No domingo passado, teve lugar, em Vallega, a festa a São Miguel, havendo enorme concorrência de forasteiros, e sendo abrihantada pelas duas philharmonicas d'esta villa—«Bombeiros Voluntarios», e «Ovarense», que executaram, com distincção, como sempre, varios e selectos trechos dos seus repertorios.

## PRINCIPE REAL

A sua alteza o Principe Real, na sua viagem, nas duas cartas da Affrica e Transwal, foram offerecidos presentes de grande valor, que ascendem a centenas de contos, destacando-se, d'entre esses presentes, um cofre de madeira, labor indigena, o qual, em caciros, comporta mineraes d'ouro, prata, cobre, carvão, e outros, das minas da Zambesia; um diamante de grandes dimensões; uma meza, toda de prata, producção indiana.

Sua alteza regressou a Lisboa no dia 28 de setembro findo.

## AUTOMOVEL

Em um dos dias da preterita semana, appareceu, n'esta villa, um automovel, pertencente a uma companhia do Porto, a fim de proceder a experiencias para a montagem d'uma carreira d'automoveis entre a estação dos caminhos de ferro, praça, e praia; mas, o sobredito automovel evaporou-se, não sabemos para onde, desistindo a companhia do seu intento por temer, consta, a concorrência do Manuel do Bento e Ceregeira.

## Governador Civil de Coimbra

No «Diario do Governo», de 30 do mez findo, foi publicado o decreto exonerado, a seu pedido, o sr. conselheiro José Freire Lobo do Amaral do cargo de Governador Civil de Coimbra, e nomeando para o substituir o sr. Manoel Pereira Ramos Ramalho, de Condeixa, descendente d'uma antiga familia miguelista.

As informações colhidas nos periodicos da capital são de que o ex-governador civil instou pela

sua demissão, em virtude de não ter podido aplanar dificuldades politicas, que conduzem a uma derrota eleitoral inevitavel por parte do governo, em qualquer dos concelhos do ditricio, especialmente, o de Oliveira do Hospital, concelho de naturalidade de sua excellencia, onde, em tempos, teve larga influencia.

Como se vê, aonda franquista cresce...

Batota

Segundo illucidam os jornaes diarios, as auctoridades competentes prohibiram (e não fizeram mais que cumprir a lei), nas suas respectivas circumscripções, a batota e toda a especie de jogo d'azar, tendo sido prohibida, tambem no Furadouro.

Veio no Diario do Governo um decreto prohibindo a matricula, no proximo anno lectivo, no 1.º anno das escolas de habilitação para o magisterio primario, em consequencia de haver 937 individuos habilitados com o respectivo concurso e 632 alumnos matriculados nas mesmas escolas

Processo de despejo

No «Diario do Governo», n.º 210, de 7 de setembro findo, vem publicado o decreto dictatorial de 30 d'agosto proximo passado, relativo ao processo de despejo de predios rusticos e urbanos, tendo entrado em vigor, em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, no dia 15 do referido mez de setembro, ficando por esse decreto revogada a legislação em contrario, e em especial a lei de 21 de maio de 1896 sobre o mesmo objecto, e os art.ºs 498 a 507 do cod. do Proc. civ.

Contra o enjão

São tantos os remedios contra o terrivel mal do mar, que parece que esse incomodo já não deveria existir. Pois succede exactamente o contrario. O numero dos que enjão é cada vez maior. Um jornal estrangeiro diz que um velho marinheiro lhe indicou o meio seguro de combater o enjão. Não se trata de nenhum remedio nem caseiro nem de pharmacia ou drogaria E' um simples espelho. Um individuo embarca e, horas depois, começa a andar-lhe tudo á roda e a deitar... carga ao mar?... O que tem immediatamente a fazer... é collocar-se

FOLHETIM

O PECCININO

Ou O Bandido Nobre Por GEORGE SAND

O que haveis de fazer para conseguil-o? -Conservar-nos-emos escondidos aqui até que vejamos descer o cardeal e sua comitiva para Ficarazzi, o que não esperaremos muito tempo. Se na realidade está surdo e mudo não pode ser longa a conversa com a sobrinha. Logo que estejamos certos de não o encontrar, dirigir-nos-emos ao palacio da Palmarosa, onde trabalho actualmente, e emquanto vou consultar a princeza, ficarás occulto no refugio que te hei-de indicar. -A princeza protege-nos? -E' a cliente mais rica e mais generosa que tenho, dá-me bem que fazer, e confio no seu patrocinio para não sermos perseguidos. -Já sei, meu pai! foi ella que vos deu o dinhero com que paguei as minhas dividas?

diante d'um espelho. Passados instantes, o mal desapareceu por completo.

Ora ahi está um remedio facil e prompto.

FURADOURO

Em fins do mez transado, retiravam da praia alguns banhistas; mas, em compensação, teem, chegado grande numero de proprietarios e lavradores e suas familias, não só d'este concelho, mas tambem dos concelhos limitrophes.

Nota-se muito enthusiasmo em toda a praia, dançando-se animadamente na assembleia.

Conferencia de paz

Nos primeiros dias do corrente mez devem terminar os trabalhos da conferencia internacional da paz. As resoluções tomadas são por emquanto as seguintes:

1.ª—A Conferencia resolveu applicar á guerra naval as regras já estabelecidas pela convenção de 1864 para a guerra em terra. Assim, os navios-hospitales serão considerados ambulancias, não podendo, portanto, ser atacadas.

2.ª—As operações da guerra em terra serão menos crueis, pois que as prescripções adoptadas atenuarão os rigores dos bombardeamentos.

3.ª—D'ora em diante a declaração de guerra será precedida d'um mecanismo de formalidades, que dará logar a que se exerçam os bons officios das nações neutraes, auctorisados pela conferencia de 1899.

4.ª—A conferencia lamentou o augmento d'armamentos, realisado de 1899 para cá, indicando aos poderes publicos de todos os paizes a orientação da opinião publica.

5.ª—Foi creado um tribunal internacional das tomadias, que fica sendo uma instituição acima dos Estados soberanos. Quando forem tomados, em tempo de guerra navios de commercio, os tribunales do paiz captor julgarão em primeira instancia, mas haverá recurso para um tribunal supremo, que offerecerá todas as garantias de imparcialidade.

6.ª—No que diz respeito ao tribunal permanente d'arbitragem a sua criação é admitida por todos os delegados, mas subsistem as difficuldades de ordem politica.

7.ª—O principio da arbitragem obrigatoria ficou estabelecido no que diz respeito á interpretação de tratados e ás questões juridicas, discutindo-se agora modalidades.

—Emprestado, meu filho, emprestado; bem sabia que não aceitavas esmolos; ella utiliza bastante os meus labores para que eu possa amortisar o nosso debito pouco a pouco.

—Podeis dizer:— Breve —por que me eis a par de vós! Desempenhar-me para comvosco mesmo, foi o unico fim da minha viagem.

—Como, filho querido! vendeste algum quadro? ganhaste algum dinheiro?

—Ai de mim! não é isso! Não são as minhas habilitações sufficientes, nem sou conhecido bastante para ver compensados os meus labores.

Mas tenho braços, e sei o preciso para fazer os frescos dos ornamentos. Vamos pois trabalhar juntos, meu bom pai, e nunca me envergonharei de ser operario, emquanto esgotardes as vossas forças para satisfazer as minhas despesas pouco sensatas.

«Progresso d'Aveiro»

Este nosso collega obteve, na Relação do Porto, a confirmação da Sentença do tribunal de primeira instancia, que o havia absolvido, por unanimidade, e no qual respondera por supportar offensas ao Chefe do Estado.

Endereçamos ao illustre collega o nosso cartão de sinceras felicitações.

No Estado de S. Paulo, Brazil, vae ser explorada, em grande, a cultura do arroz pelos japonezes, para o que o almirante Yamagata, do Japão, tenciona adquirir enormes tractos de terreno.

SARGENTO FUZILADO

Noticias, vindas de Mossamedes, insinuam que, no «Forte Rochadas», fôra fuzilado, em meados do mez d'agosto proximo passado, o segundo sargento Freitas, pela razão de ter vendido, a troco de gado e marfim, uns 2:000 cartuchos aos cuamatás.

TORNEIO

Realisa-se hoje pelas 10 horas da manhã, precisas, um brilhante torneio de tiro aos pombos e espheras, na Praia do Furadouro, para o qual já hontem ficaram inscriptos 14 atiradores, sendo alguns da velha guarda.

Consta-nos que para este torneio, serão offerecidos varios premios, sendo um pelas gentis damas d'esta villa, que se encontram presentemente n'aquella praia.

TARIFA CAMARARIA

O preço dos generos, obtidos n'este mercado no dia 29 de Setembro ultimo foi o seguinte:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Trigo (20 litro) at 18000, Milho branco idem at 640, Dito amarelo idem at 620, etc.

com as lagrimas a bailarem-lhe nos olhos; mas abraçai-me, meu pai; dizei-me que estais contente com vosso filho, e eu me sentirei alto pelo que fiz.

—Abraçai-me, sim, meu amigo, exclama Pedro Angelo, unindo seu filho ao peito, confundidas as lagrimas de ambos.

—Está bem, é bello o que fizeste e Deus dar-te-ha a merecida recompensa, sou eu que respondo por isso. Aceito o teu sacrificio, mas, entendamo-nos, somente por algum tempo, que faremos o mais curto possivel trabalhando assiduamente para nos desempenharmos. Esta contrariedade ser-te-ha benefica, e com ella crescerá o teu genio em lugar de abater-se.

Só entre nós, graças á boa princeza que nos retribuirá bem, ganharemos em breve bastante dinheiro para que possas voltar á grande pintura, sem remorso algum, e sem privações para mim. Fiquemos entendidos. Agora vamos fallar de tua irmã:—é um prodigio de genio esta creança, e como vaes enconral-a crescida e bella, formosura que apavora o diabo d'um pobre pai como eu.

—Eu quero continuar a ser operario, exclama Miguel, pois que

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Frango at 400, Cera idem at 940, Melancia idem at 25, Melão idem at 25.

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 38.ª semana, desde 29 de Setembro a 5 de Setembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Vinificação; envasilhamento do vinho trasfegas, sulfuração e collagens. Culturas pratenses; prados naturais e artificiaes. Cultura da luzerna, sanfeno, ervilhaca, trevo, etc.

Trabalhos práticos realisados: Vindimas; condução da fermentação. Ensaios gleucometricos e acidimetricos. Fabrico de vinhos adamados. Debulha e limpeza mechanica do milho.

DIVERSAS CONSULTAS

Palestra: Realiza-se em Arada ás 9 e meia da manhã.

La Mutuelle du Commerce, de l'Industrie et de l'Agriculture

Sociedade Mutua de Seguros

Contra Accidentes, Granizo, Incendio, Mortalidade d'Animaes e outros riscos.

Rocommenda-se a todas as pessoas que tenham seguros a effectuar, que o não façam, sem ver as condições e vantagens que esta acreditadissima companhia offerece aos seus segurados.

Agente Geral em Ovar:

Antonio Valente Compadre

Agradecimento

A esposa e mais familia do fallecido Antonio Lucio Pinto da Gama agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por fallecimento d'aquelle, protestando-lhes a sua indelevel gratidão.

Ovar, 4 de Outubro de 1907.

com um ganha pão modesto, mas seguro, posso chegar a estabelecer minha irmã conforme a sua posição. Pobre anjo, que me mandava as suas pequenas economias! E eu, desgraçado, que pretendia restituir-lhas, e me vi forçado a sacrifical-as! Ah! E' horrivel, é talvez infame, querer ser artista, quando os pais são pobres!...

—Fallaremos d'isso, e farei com que tornes a amar o que foi o teu estudo perdilecto; mas escuta: Ouço ranger a grade... é o cardeal que sahe da quinta; escondamo-nos: não tardaremos a vel-o descer á direita... Dizes que o abbade Ninfo abriu a porta com uma chave que elle tinha?! E' muito extranhavel e não menos inquietante ver que esta boa princeza não está em sua casa visto esta gente ter chaves falsas para violar a sua habitação inesperadamente, e o espiarem-n'a d'este modo nos faz deprehender que suspeitam d'ella.

—Mas o que suspeitam d'ella? —Oh! quando mais não fosse senão proteger aquelles a quem perseguem! Declaras que foste prudente, e vais aliás comprehender a importancia do que vou expor-te: Já sabes que os Palmaro-

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



21 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrão ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crochets — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n.ºs pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero e pedirem a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez



Table with 2 columns: Item and Price. Includes 12 annos at 4800, Seis mezes at 2500, Numero avulso at 200.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa aos seus Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que tem á venda, no seu estabelecimento, e recebido directamente de Liège-Belgica, um novo sortido de espingardas e seus accessorios, cuja qualidade e preço garante competir com as cazas d'este genero, do Porto.

Ha espingardas de dois canos, fogo central, para 148000 reis.

Visitem o estabelecimento de Antonio da Cunha Farraia.

RUA DA GRAÇA

OVAR

sas eram dedicados á côrte de Napoles, que o principe Diogenes, o mais velho da familia, pai da princeza Agata e irmão do cardeal, era o peor Siciliano jámais conhecido, o adversario da sua patria e o perseguidor dos seus compatriotas; e isto não por cobardia, como os que se entregam ao vencedor, nem por cupidez, como os que se vendem; era monetario e arrojado mas por cubiza, pela paixão de dominar, por uma especie emfim de malvezes que lhe estava no sangue e lhe fazia achar prazer em ser algoz dos seus subditos. Foi poderosissimo no tempo de Catharina, e até que prouve a Deus desembaraçar-nos d'elle; fez todo o mal possivel tanto aos nobres conterraneos, como á classe media, que amavam a sua patria. Seu irmão proseguuiu a mesma trilha; mas eil-o tambem quasi a deixar-nos; se a lampada esgotada lança ainda reberveres de luz enfracuecida, é a prova de breve se extinguir completamente.

(Continua)

Clara de Miranda.

# ADEGA DO LUZIO

## Meu caro Luzio

Visto que, na 4.<sup>a</sup> feira, não me quizeste vender vinho, por ser dia de descanso semanal para a classe dos taberneiros, pregueite a partida de não te FAZER VERSOS, d'esta vez.

Como sabes eu tambem sou filho de Deus; e por isso tambem preciso de DESCANÇO CEREBRAL SEMANAL.

Teu amigo

### QUEM SABES

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

## ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONÇALVES

# PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

## Horario dos comboys desde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo		1503 Supplement.		1505 Tramway		1507 Omnibus		1509 Tramway		1511 Directo		1513 Tramway		1515 Tramway		1517 Sud-Expres.		1519 Tramway		1521 Tramway		1523 Omnibus		1525 Tramway		1527 Rapido		1529 Omnibus		
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.		
Aveiro	-	-	3,54	5,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,1	2,2	-	-	-	-	-	-	5,33	-	-	-	9,53	10,49	-	-	
Cacia	-	-	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,14	-	-	-	-	-	-	-	5,42	-	-	-	-	-	-	-	
Canellas	-	-	4,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,17	-	-	-	-	-	-	-	5,49	-	-	-	-	-	-	-	
Estarreja	-	-	4,26	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,28	-	-	-	-	-	-	-	5,58	-	-	-	10,42	-	-	-	
Avanca	-	-	4,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,39	-	-	-	-	-	-	-	6,6	-	-	-	-	-	-	-	
Vallega	-	-	4,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,45	-	-	-	-	-	-	-	6,11	-	-	-	-	-	-	-	
Ovar	-	-	4,51	6,4	-	-	-	-	7,20	-	-	-	-	-	10,10	11,54	-	-	-	-	-	-	6,18	2,5	-	-	11,0	-	-	-	
Carvalheira	-	-	5,2	-	-	-	-	-	7,31	-	-	-	-	-	10,21	12,5	-	-	-	-	-	-	7,36	-	-	-	-	-	-	-	
Cortegaça	-	-	5,7	-	-	-	-	-	7,36	-	-	-	-	-	10,26	12,10	-	-	-	-	-	-	7,41	-	-	-	-	-	-	-	
Esmoriz	-	-	4,38	5,13	-	-	-	-	7,42	-	-	-	-	-	10,33	12,16	-	-	-	-	-	-	6,32	7,47	-	-	-	-	-	-	
Paramos	-	-	4,42	5,17	-	-	-	-	7,43	-	-	-	-	-	10,37	12,20	-	-	-	-	-	-	6,4	-	7,51	-	-	-	-	-	
Sisto	-	-	4,45	5,20	-	-	-	-	7,49	-	-	-	-	-	10,40	12,23	-	-	-	-	-	-	6,4	-	7,54	-	-	-	-	-	
Pedreira	-	-	4,49	5,23	-	-	-	-	7,52	-	-	-	-	-	10,43	12,26	-	-	-	-	-	-	6,7	-	7,57	-	-	-	-	-	
Espinho	1,0	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,34	2,39	3,19	4,54	6,14	6,43	8,4	9,5	10,35	11,24	11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Granja	1,6	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9,42	10,58	12,41	2,44	3,26	5,1	6,21	6,49	8,11	9,12	10,01	10,90	11,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arcozello	-	5,7	5,40	-	-	-	-	-	9,45	11,1	12,45	-	-	-	3,29	5,4	6,24	-	-	-	-	-	8,14	9,15	-	-	-	-	-	-	-
Gulphihares	-	5,12	5,45	-	-	-	-	-	9,50	11,6	12,50	-	-	-	3,34	5,9	6,29	-	-	-	-	-	8,19	9,20	-	-	-	-	-	-	-
Francellos	-	5,16	5,49	-	-	-	-	-	9,54	11,10	12,54	-	-	-	3,38	5,14	6,33	-	-	-	-	-	8,23	9,24	-	-	-	-	-	-	-
Valladares	-	5,23	5,56	-	-	-	-	-	10,1	11,17	1,1	-	-	-	3,45	5,21	6,40	7,3	8,30	9,31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Magdalena	-	5,27	6,0	-	-	-	-	-	10,5	11,22	1,5	-	-	-	3,49	5,26	6,44	-	-	-	-	-	8,34	9,35	-	-	-	-	-	-	-
Coimbrões	-	5,32	6,5	-	-	-	-	-	10,10	11,27	1,10	-	-	-	3,54	5,31	6,49	-	-	-	-	-	8,39	9,40	-	-	-	-	-	-	-
Gaya	1,22	5,41	6,11	7,20	7,93	8,39	9,15	10,16	11,34	1,23	3,0	4,0	5,37	6,55	7,19	8,43	9,46	10,57	11,58	12,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
General Torres	-	5,45	6,15	-	-	-	-	-	10,20	11,37	1,27	-	-	-	4,6	5,41	6,59	7,23	8,47	9,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanhã	1,30	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	9,23	10,27	11,44	1,35	3,8	4,13	5,48	7,6	7,30	8,54	9,57	11,5	12,6	12,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
P. S. Bento	1,40	-	6,32	7,47	7,59	9,1	9,33	10,37	11,54	1,51	3,19	4,23	5,58	7,17	7,46	9,4	10,7	11,16	12,22	1,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## Horario dos comboys desde o Porto a Espinho e Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Tramway		1504 Tramway		1506 Omnibus		1508 Tramway		1510 Directo		1512 Tramway		1514 Tramway		1516 Expresso		1518 Supplement.		1520 Tramway		1522 Directo		1524 Sud-Expres.		1526 Tramway		1528 Omnibus			
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.		
P. S. Bento	12,0	5,20	3,5	6,59	7,35	8,10	8,49	9,47	12,16	1,55	2,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanhã	12,10	5,30	3,55	7,10	7,50	8,20	9,1	10,0	12,25	2,5	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
G. Torres	12,18	5,38	-	7,17	-	8,28	-	10,7	12,33	2,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	7,58	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,30	4,1	4,53	5,21	5,41	6,3	6,48	8,11	9,19	10,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coimbrões	12,29	5,47	-	7,26	-	8,37	-	10,18	12,42	2,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Magdalena	12,32	5,50	-	7,29	-	8,40	-	10,21	12,45	2,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valladar	12,36	5,54	7,14	7,33	-	8,44	-	10,25	12,49	2,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Francellos	12,41	5,59	-	7,38	-	8,49	-	10,30	12,54	2,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gulphihares	12,45	6,3	-	7,42	-	8,53	-	10,34	12,58	2,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arcozello	12,49	6,7	-	7,47	-	8,57	-	10,38	1,2	2,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Granja	12,53	6,11	7,24	7,51	8,13	9,1	10,42	1,6	2,46	3,33	3,57	4,29	5,8	5,33	6,13	6,32	7,17	8,39	9,38	11,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	8,18	9,7	9,28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,6	4,38	5,13	5,38	6,22	6,41	7,26	8,45	9,46	11,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedreira	-	6,24	-	8,4	-	-	-	10,52	-	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sisto	-	6,26	-	8,6	-	-	-	10,54	-	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paramos	-	6,32	-	8,12	-	-	-	11,0	-	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esmoriz	-	6,36	7,38	8,16	-	-	-	11,4	-	3,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cortegaça	-	6,42	-	8,22	-	-	-	11,10	-	3,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carvalheira	-	6,48	-	8,28	-	-	-	11,16	-	3,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovar	-	6,58	7,52	8,38	-																									